



## PRÁTICA SIMULADA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MÃES E GESTANTES EM PRIMEIROS SOCORROS INFANTIL

Geovana Pereira de Paula<sup>1</sup>, João Pedro Fernandes Rodrigues<sup>1</sup>, Nicole Fagundes Oliveira<sup>1</sup>, Raissa Pereira Silva Alvarenga<sup>1</sup>, Wilson Marques da Silveira Neto<sup>1</sup>, Flaviane Cristina Rocha Cesar<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este relato de experiência descreve uma oficina educativa realizada com mães e gestantes em um Centro de Saúde da Família (CSF) da região Centro-Oeste do Brasil. A atividade teve como foco o desenvolvimento de competências em primeiros socorros, utilizando simuladores como ferramenta pedagógica. A ação foi conduzida por estudantes do quarto período do curso de Medicina, no contexto da disciplina IESC - Interação Ensino, Serviço e Comunidade. A metodologia envolveu exposição dialogada, simulações práticas com manequins e rodas de conversa. Os resultados apontam que o uso de oficinas com simuladores favorece o protagonismo das participantes, amplia o letramento em saúde e fortalece o vínculo entre ensino e comunidade. A experiência também reafirma a potência das metodologias ativas na formação médica e na educação popular em saúde.

**Palavras-chave:** Primeiros socorros. Simulação. Educação em saúde. Gestantes. Metodologias ativas.

### SIMULATED PRACTICE AS A HEALTH EDUCATION TOOL FOR MOTHERS AND PREGNANT WOMEN IN PEDIATRIC FIRST AID

**ABSTRACT:** This experience report describes an educational workshop conducted with mothers and pregnant women at a Family Health Center in the Central-West region of Brazil. The activity aimed to develop skills in pediatric first aid through the use of simulators as a pedagogical tool. The workshop was led by fourth-semester medical students within the scope of the IESC – Teaching, Service, and Community Interaction discipline. The methodology included a brief theoretical presentation, hands-on simulations with anatomical models, and group discussions. The results indicate that the use of simulation-based workshops encourages participant engagement, enhances health literacy, and strengthens the bond between academia and the community. The experience also highlights the effectiveness of active methodologies in medical education and health promotion.

**Keywords:** First aid. Simulation. Health education. Pregnant women. Active methodologies.

### PRÁCTICA SIMULADA COMO HERRAMIENTA DE EDUCACIÓN EN SALUD PARA MADRES Y GESTANTES EN PRIMEROS AUXILIOS PEDIÁTRICOS

**RESUMEN:** Este relato de experiencia describe un taller educativo realizado con madres y gestantes en un Centro de Salud de la Familia en la región Centro-Oeste de Brasil. La actividad tuvo como objetivo desarrollar competencias en primeros auxilios pediátricos mediante el uso de simuladores como herramienta pedagógica. El taller fue conducido por estudiantes de medicina del cuarto semestre, en el marco de la asignatura IESC – Interacción Enseñanza, Servicio y Comunidad. La metodología incluyó una breve exposición teórica, simulaciones prácticas con modelos anatómicos y dinámicas de conversación. Los resultados indican que el uso de talleres con simulación favorece la participación activa, amplía la alfabetización en salud y fortalece el vínculo entre la universidad y la comunidad. La experiencia también reafirma la eficacia de las metodologías ativas en la formación médica y en la educación en salud.

**Palabras clave:** Primeros auxilios. Simulación. Educación en salud. Gestantes. Metodologías ativas.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina, Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina, Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

**Autor correspondente:**  
geovanaad.paula@academico.uni  
fimes.edu.br

Originais recebidos em  
18 de janeiro de 2026

Aceito para publicação em  
03 de março de 2026

## INTRODUÇÃO

A saúde e segurança infantil constituem uma prioridade global, sendo que as lesões não intencionais e acidentes representam uma das principais causas de morbimortalidade na população pediátrica em todo o mundo (ALQAHTANI et al., 2022). A capacidade de resposta imediata e eficaz dos cuidadores primários, em particular mães e gestantes, é um fator determinante no prognóstico de emergências pediátricas, como engasgos, quedas ou queimaduras (ALMAJMAI et al., 2025). Contudo, estudos internacionais recentes têm consistentemente demonstrado uma lacuna significativa no conhecimento e nas habilidades de primeiros socorros entre pais e cuidadores, ressaltando a urgência de programas de educação em saúde direcionados (FRANCO et al., 2020; SHAHED et al., 2025).

Neste contexto, a Educação em Saúde emerge como uma intervenção crucial para o empoderamento parental. Dentre as metodologias pedagógicas, a simulação realística tem se estabelecido como uma ferramenta de excelência para o desenvolvimento de competências clínicas e não clínicas (GHANBARZADEH et al., 2022). Ao proporcionar um ambiente de aprendizado seguro e controlado, a simulação permite a prática repetitiva de procedimentos de primeiros socorros, como a Reanimação Cardiopulmonar (RCP) e manobras de desengasgo, sem risco para pacientes reais (INACSL, 2024). A literatura aponta que a simulação não apenas melhora a aquisição de conhecimento e habilidades psicomotoras, mas também aumenta a autoconfiança e a capacidade de tomada de decisão dos participantes em situações de estresse, elementos vitais para a atuação em uma emergência real (ESMED, 2024).

Além disso, a formação de futuros profissionais de saúde exige uma conexão robusta com a realidade assistencial e social. A Integração Ensino, Serviço e Comunidade (IESC) é um modelo formativo que busca alinhar a educação acadêmica com as necessidades da população, promovendo a colaboração mútua entre instituições de ensino e serviços de saúde (ASPPH, 2024). Parcerias acadêmico-práticas, como a descrita neste relato, são essenciais para o desenvolvimento de currículos informados pelos desafios práticos e para a promoção de melhorias mensuráveis na saúde comunitária (ANA, 2024). Tais iniciativas não só enriquecem a experiência de aprendizado dos estudantes, expondo-os à prática em cenários reais, mas também contribuem diretamente para a redução das iniquidades em saúde, levando conhecimento vital diretamente à comunidade (NIH, 2024).

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência de uma oficina educativa sobre primeiros socorros infantis, utilizando a prática simulada como ferramenta pedagógica, realizada com mães e gestantes em um Centro de Saúde da Família. Este relato busca evidenciar a relevância da simulação como metodologia ativa para o desenvolvimento de competências em saúde na comunidade e a importância da IESC na formação médica e na promoção da saúde.

## METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e qualitativo, realizado no contexto da Atenção Primária à Saúde, mais especificamente em um Centro de Saúde da Família (CSF) localizado na região Centro-Oeste do Brasil. A experiência relatada integra as atividades da disciplina Interação Ensino, Serviço e Comunidade (IESC), vinculada ao quarto período do curso de Medicina de uma instituição público-privada de ensino superior.

A oficina educativa foi desenvolvida com foco na capacitação de mães e gestantes em primeiros socorros infantis, utilizando a simulação como estratégia pedagógica central. A escolha metodológica fundamentou-se nos pressupostos das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, especialmente na simulação realística, por seu potencial de promover a aquisição de competências cognitivas, psicomotoras e atitudinais em contextos seguros e controlados.

A ação educativa foi estruturada em três etapas principais: (1) exposição dialogada sobre situações comuns de emergência em crianças, como engasgo, quedas e paradas cardiorrespiratórias; (2) simulação prática com o uso de manequins, conduzida por estudantes de medicina previamente capacitados; e (3) roda de conversa para compartilhamento de dúvidas, percepções e saberes populares relacionados ao tema. O uso de simuladores infantis de baixo e médio realismo permitiu a reprodução de situações emergenciais de forma interativa e acessível ao público leigo.

As participantes foram convidadas de forma espontânea, por meio de mobilização comunitária realizada pela equipe da Estratégia Saúde da Família. A atividade foi realizada em espaço cedido pela unidade de saúde, garantindo ambiente acolhedor, privativo e adaptado às necessidades do grupo. As estudantes envolvidas receberam orientação prévia dos docentes da disciplina, com foco em técnicas de simulação, comunicação empática e princípios de educação popular em saúde.

Por se tratar de um relato de experiência que não envolve coleta de dados pessoais sensíveis ou análise estatística de informações dos participantes, o estudo não exigiu submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Resolução n.º 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Ainda assim, todas as participantes foram informadas sobre os objetivos da atividade, tendo sua participação pautada no consentimento verbal livre, esclarecido e voluntário.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A oficina educativa proporcionou às participantes o desenvolvimento de competências psicomotoras em primeiros socorros pediátricos, concomitantemente à criação de um ambiente de acolhimento e escuta qualificada. A utilização da simulação realística como metodologia ativa demonstrou-se uma estratégia pedagógica de elevada eficácia para fomentar o protagonismo de mães e gestantes em situações de urgência pediátrica (SALVADOR; TONIOSSO, 2019; FREITAS; SANTOS, 2022). Tal constatação corrobora o papel da educação em saúde como vetor de empoderamento, contribuindo para a formação de indivíduos autônomos e críticos no cuidado infantil (WALLERSTEIN; BERNSTEIN, 1988).

A participação ativa das mulheres ao longo da atividade resultou em um aumento significativo da autoconfiança na execução de manobras básicas de suporte à vida, como a desobstrução de vias aéreas e a reanimação cardiopulmonar (RCP). Esse achado está em consonância com a literatura, que preconiza a prática simulada como um recurso robusto para o fortalecimento de competências técnicas e para o aprimoramento da tomada de decisão em cenários de elevada tensão emocional (SALEEM, 2023; ELENDU, 2024). O ambiente controlado e seguro da simulação favoreceu a aprendizagem experiencial por meio da repetição e da construção coletiva de saberes, características inerentes às metodologias participativas no contexto da saúde (LEITE; SOUSA, 2021).

Adicionalmente, o caráter dialógico da oficina estimulou o intercâmbio de conhecimentos entre participantes e facilitadores, promovendo a valorização dos saberes populares e a aproximação entre o conhecimento técnico-científico e a vivência cotidiana das famílias. Essa dinâmica mostra-se fundamental para o letramento em saúde e para a mitigação de barreiras comunicacionais entre profissionais de saúde e a comunidade (GONÇALO, 2021). A constituição de um espaço horizontal de aprendizagem contribuiu não apenas para a efetividade da capacitação, mas também para o fortalecimento do vínculo entre serviço, ensino e população.

No que se refere à formação médica, a experiência configurou-se como um espaço formativo relevante para os estudantes envolvidos. A vivência em campo, mediada pela Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC), possibilitou o desenvolvimento de habilidades relacionais, éticas e técnicas, integrando o conhecimento acadêmico à realidade do território. Esse modelo formativo, ao articular ensino, serviço e comunidade, alinha-se às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a educação médica e é reconhecido como uma estratégia promissora para a formação de profissionais com perfil humanizado e comprometido com a transformação social (COSTA et al., 2015).

Apesar da relevância e da potência da atividade, reconhece-se como limitação o número reduzido de participantes, bem como a necessidade de estudos de acompanhamento que permitam avaliar o impacto da intervenção a longo prazo, especialmente no que se refere à redução de acidentes e à melhoria dos desfechos de saúde infantil.

Apesar da potência da atividade, reconhece-se como limitação o número reduzido de participantes e a ausência de uma avaliação sistematizada dos impactos da oficina no médio e longo prazo. Tais aspectos abrem perspectivas para pesquisas futuras que analisem, de forma longitudinal, os efeitos da capacitação sobre as condutas em situações reais de emergência. Além disso, sugere-se a replicação da metodologia em outros territórios e públicos, ampliando a capilaridade da ação e fortalecendo a educação popular como eixo estruturante das práticas em saúde.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência relatada evidencia que a utilização de oficinas educativas fundamentadas na simulação realística constitui uma estratégia pedagógica efetiva para o desenvolvimento de competências em primeiros socorros pediátricos entre mães e gestantes. Além do aprimoramento de habilidades psicomotoras, a abordagem favoreceu o aumento da autoconfiança das participantes e a ampliação de sua capacidade de resposta diante de situações de urgência, reafirmando o papel da educação em saúde como instrumento de empoderamento e promoção da autonomia no cuidado infantil.

O caráter dialógico e participativo da intervenção mostrou-se crucial para o fortalecimento do letramento em saúde, ao promover a integração entre o conhecimento técnico-científico e os saberes construídos a partir da vivência cotidiana das famílias. A criação de um ambiente horizontal de aprendizagem contribuiu para a consolidação do vínculo entre comunidade, serviço de saúde e instituição de ensino, reforçando a relevância de práticas educativas contextualizadas e culturalmente sensíveis na Atenção Primária à Saúde.

No âmbito da formação médica, a atividade configurou-se como um espaço formativo significativo para os estudantes envolvidos, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática no contexto da Integração Ensino-Serviço-Comunidade. Essa vivência favoreceu o desenvolvimento de competências éticas, comunicacionais e técnicas, alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais, e reforçou a importância de experiências extensionistas para a formação de profissionais críticos, humanizados e comprometidos com a transformação social.

Como principais limitações, destacam-se o número reduzido de participantes e a ausência de acompanhamento longitudinal para avaliação dos impactos da intervenção a médio e longo prazo. Nesse sentido, recomenda-se a ampliação de iniciativas semelhantes e a realização de estudos futuros com delineamentos avaliativos mais robustos, capazes de mensurar a sustentabilidade do aprendizado e seus efeitos nos desfechos de saúde infantil. Ainda assim, os achados apontam o potencial das oficinas com simulação realística como tecnologia educacional inovadora e factível para o fortalecimento do cuidado infantil e da educação em saúde no âmbito da atenção básica.

## REFERÊNCIAS

ALMAJMAL, A. M. et al. Parental awareness and knowledge of first aid for children in Saudi Arabia: a multiregional cross-sectional study. *Frontiers in Pediatrics*, Lausanne, v. 13, p. 1575783, 2025.

Disponível em:

<https://www.frontiersin.org/journals/pediatrics/articles/10.3389/fped.2025.1575783/full>. Acesso em: 30 jun. 2026.

ALQAHTANI, A. M. et al. Pediatric first aid, trauma knowledge, and attitude among parents and general population in Aseer region, Southern Saudi Arabia. *SAGE Open Medicine*, [S. l.], v. 10, p. 20503121221126762, 2022. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/20503121221126762>. Acesso em: 30 jun. 2026.

AMERICAN NURSES ASSOCIATION (ANA ). Academic Practice Partnerships: Improving Healthcare Access. *OJIN: The Online Journal of Issues in Nursing*, Silver Spring, v. 29, n. 3, 2024. Disponível em:

<https://ojin.nursingworld.org/table-of-contents/volume-29-2024/number-3-september-2024/articles-on-previously-published-topics/academic-practice-partnerships/>. Acesso em: 30 jun. 2026.

ASSOCIATION OF SCHOOLS AND PROGRAMS OF PUBLIC HEALTH (ASPPH ). Academic and Practice Partnerships. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://aspgh.org/our-work/practice/center-for-public-health-workforce-development/academic-and-practice-partnerships/>. Acesso em: 30 jun. 2026.

COSTA, R. R. O.; MEDEIROS, S. M.; MARTINS, J. C. A.; MENEZES, R. M. P. O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão acadêmica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 68, n. 6, p. 1144–1150, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/kLtg83qXkwsQGnPcGXNPF8P/?lang=pt>. Acesso em: 30 jun. 2026.

ELENDU, C. The impact of simulation-based training in medical education. *Medicine*, Baltimore, v. 103, n. 27, e38867, 2024. Disponível em: [https://journals.lww.com/md-journal/fulltext/2024/07050/the\\_impact\\_of\\_simulation\\_based\\_training\\_in\\_medical.3.aspx](https://journals.lww.com/md-journal/fulltext/2024/07050/the_impact_of_simulation_based_training_in_medical.3.aspx). Acesso em: 30 jun. 2026.

EUROPEAN SOCIETY OF MEDICINE (ESMED ). Transforming Healthcare Education with Medical Simulation. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://esmed.org/transforming-healthcare-education-with-medical-simulation/>. Acesso em: 30 jun. 2026.

- FRANCO, M. L. P. B. et al. Knowledge and attitudes on first aid and basic life support of pre-and elementary school teachers and parents. *Journal of Pediatric Nursing*, [S. l.], v. 53, p. 10-15, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2341287920300594>. Acesso em: 30 jun. 2026.
- FREITAS, C. A. O.; SANTOS, A. C. M. Efeito da capacitação sobre primeiros socorros pediátricos a casais grávidos na atenção primária: um relato de experiência. *Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista*, v. 11, n. 15, e344111534438, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/34438>. Acesso em: 30 jun. 2026.
- GHANBARZADEH, R. et al. Healthcare simulation: a key to the future of medical education – a review. *Advances in Medical Education and Practice, London*, v. 13, p. 389-397, 2022. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.2147/AMEP.S353777>. Acesso em: 30 jun. 2026.
- GONÇALO, R. M. C. da S. Contributo do enfermeiro na literacia em saúde sobre primeiros socorros nos cuidadores de crianças em contexto escolar: estudo do impacto de uma intervenção. 2021. Dissertação (Mestrado) – Instituto Politécnico de Viseu, Viseu, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/7248>. Acesso em: 30 jun. 2026.
- INTERNATIONAL NURSING ASSOCIATION FOR CLINICAL SIMULATION AND LEARNING (INACSL). Global Consensus Statement on Simulation-Based Education. *Clinical Simulation in Nursing*, [S. l.], v. 78, p. 1-12, 2024. Disponível em: <[https://www.nursingsimulation.org/article/S1876-1399\(24\)00044-6/fulltext](https://www.nursingsimulation.org/article/S1876-1399(24)00044-6/fulltext)>. Acesso em: 30 jun. 2026.
- LEITE, K. N. S.; SOUSA, M. N. A. Utilização da metodologia ativa no ensino superior da saúde: revisão integrativa. *Revista de Saúde da UNIPAR, Umuarama*, v. 25, n. 2, p. 1–13, 2021. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/8019>. Acesso em: 30 jun. 2026.
- NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH (NIH). Global Disparities in Simulation-Based Learning. *National Library of Medicine, Bethesda*, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12338850/>. Acesso em: 30 jun. 2026.
- SALEEM, M. Healthcare simulation: an effective way of learning in medical education. *Cureus*, v. 15, n. 7, e42426, 2023. Disponível em: <https://www.cureus.com/articles/161966-healthcare-simulation-an-effective-way-of-learning-in-medical-education#!/>. Acesso em: 30 jun. 2026.
- SALVADOR, C. A. de B.; TONIOSSO, J. P. Simulação realística, estratégia metodológica para a formação de profissionais na área da saúde: uma revisão integrativa. *Revista de Educação e Saúde*, v. 6, n. 2, p. 105–115, 2019. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/6466>. Acesso em: 30 jun. 2026.
- SHAHED, K. et al. Parental awareness and knowledge of first aid for children in developing regions: a systematic review. *PubMed Central*, 2025. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12141020/>. Acesso em: 30 jun. 2026.
- WALLERSTEIN, N.; BERNSTEIN, E. Empowerment education: Freire's ideas adapted to health education. *Health Education Quarterly*, v. 15, n. 4, p. 379–394, 1988. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/109019818801500402>. Acesso em: 30 jun. 2026.